COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

Reunião realizada em 02/03/2023

20ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(1ª reunião de 2023)

I - Dia, hora e local da reunião;

No dia 02 de março de 2023, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a vigésima reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

II - Nome dos membros presentes:

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica:

- Armando Dal Colleto (3º suplente: Instituto Prospectiva – INSPRO)
- Denise Conselheiro (3º titular: Instituto Akatu)
- Flávio Soares de Freitas (4º titular: Ciclocidade)
- Gabriela de Oliveira Caetano (1º suplente: Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo)
- Marlene Ferreira da Rocha (2º titular: Liga Solidária)
- Rosangela Calado da Costa (1º titular: UNIFESP)
- Rubens Yoshimassa Moriya (2º Suplente: CEPEDOC)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público:

- Antouan Matheus Monteiro Pereira da Silva (titular: Secretaria Municipal da Saúde - SMS)
- Cristiane Figueiredo Affonso Marques (suplente: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL)
- Flavia Speyer (suplente: Secretaria de Governo Municipal – SGM)
- Giovana Barbosa de Souza (titular: Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente)
- José Roberto de Campos Lima (suplente: Secretaria Municipal da Educação – SME)
- Maira Cavalcanti Rocha (titular: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)
- Maria Amélia Kuhlmann Fernandes (titular: Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Rafael Barreto Castelo da Cruz (titular: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL)

Observadores que acompanharam a reunião:

- Bianca Tomi Rocha Suda

- Caio Magri
- Daniel Bruno Garcia (SGM)
- Danilo Costa Andrade Nunes Leite (DCNAL)
- Débora Matues Lima
- Estevão Nicolau Rabbi dos Santos
- Fernando Peres Rodrigues
- Gabriela de Jesus d'Amaral
- Isabela Calil Quintino
- Ivony Lessa (SMRI)
- João Cucci (SMT)
- Julia Roberta Klein
- Lucas Roberto Paredes Santos (SMRI)
- Meire Aparecida Fonseca de Abreu (SVMA)
- Miguel Bortoletto Giansante (SVMA)
- Miriã Gomes do Nascimento (SME)
- Nina Orlow
- Patrícia Marques dos Santos (SGM-Governo Aberto)
- Priscila Cruz Barbosa da Silva
- Rodrigo Massi da Silva (SMRI)
- Sumaya Suely André Carnevalli Neves
- Victor Hugo Massami Rios (SMRI)
- Waldir Moura dos Santos

III – Pauta do dia:

- Aprovação da ata (SVMA);
- Agenda 2030 na PMSP (SMRI, SEPEP, SVMA, Governo Aberto);
- Cronograma de trabalho (SEPEP e SVMA);
- Revisão Temática e Grupo de Estudos SMT (SEPEP);
- VLR (SMRI);
- Virada ODS (SMRI);
- Relatório de Gestão (SVMA);

Giovana - Boa tarde, todas e todos, é com muita alegria que já temos o número de quórum completo para o início dos nossos trabalhos, nessa tarde, nossa primeira reunião do plenário desta comissão. Para começar, eu gostaria de passar a palavra para o Rodrigo.

Rodrigo - Boa tarde. É com satisfação e breves palavras, aqui em nome da secretária Marta Suplicy que se encontra no Japão, numa agenda a serviço da Prefeitura de São Paulo, a convite do governo municipal de Tóquio, por uma iniciativa de cidades em torno da sustentabilidade. Ela me pediu para expressar um abraço a todos os membros da comissão e enfatizar a importância da continuidade, pelos membros da comissão, do monitoramento do Programa de Metas, mas também do Plano de Ação da Agenda 2030. Eu tenho aqui colegas que me acompanham: a Marcela, a Ivony e o Antônio. A Marcela deve comentar sobre a Virada ODS 2023, a segunda edição, programada para junho próximo. Meu colega Lucas Paredes comentará sobre o nosso terceiro Relatório Voluntário Local 2021-2022. Em síntese é isso, eu agradeço a todos pela atenção. Obrigado.

Giovana - Muito obrigada, Rodrigo. Passo a palavra agora para a representante da Secretaria do Verde Meio Ambiente, a Meire.

Meire - Oi, boa tarde a todos. Que alegria agora retomarmos, começou 2023, essa é a nossa primeira reunião, queria agradecer a presença de todos vocês e em nome do nosso secretário Eduardo de Castro desejar ótimos trabalhos para a gente durante este ano. Obrigada Rodrigo e todos os integrantes.

Giovana – Agora, queria passar a palavra para a Flávia. Então vamos lá, para a nossa apresentação. Obrigada, Flávia.

Flávia – Gente um minutinho só, que a tela ficou preta, vou atualizar, desculpa. Eu tirei a apresentação e coloquei de novo. Um minutinho.

Marcos Moniz - Só aproveitar para me apresentar sou Marcos Moniz, da Liga Solidária, sou o suplente da Marlene, está bom?

Giovana - Muito bem-vindo, Marcos, uma alegria ter você aqui com a gente. Eu sou Giovanna, trabalho aqui na UMAPAZ, represento a UMAPAZ no processo. Eu, Miguel, Danilo e Meire trabalhamos na coordenação de educação ambiental ligada à Secretaria do Verde Meio Ambiente. Flávia, você fala ou eu apresento os pontos?

Flávia - Acho que pode seguir Gi, e depois eu falo.

Giovana - Passo para você já tá bom? Então, gente, nós preparamos como pontos, que vocês receberam pelo e-mail nosso, a nossa pauta. Hoje a gente começa, como em todas as reuniões, pela aprovação da ata anterior. Depois nós vamos ter a apresentação da Agenda 2030 na Prefeitura de São Paulo, a gente vai falar um pouquinho da governança da comissão. A gente tem uma convidada especial hoje que a gente trouxe do governo aberto para explicar para vocês como funciona dentro da Prefeitura os trabalhos, a gente tem a Patrícia aqui com a gente. Depois a gente tem a revisão temática do grupo de estudos. Depois a gente tem o cronograma de trabalho, que a gente apresenta aqui pra vocês para o ano. Depois nós vamos ter o relatório local voluntário sobre o processo dos ODS. Depois a gente tem a Virada ODS e o relatório de gestão. Então, estes são os pontos que a gente preparou para hoje. Começamos com a aprovação da ata que nós enviamos para vocês - esse ponto é comum em todas as reuniões. A ata foi enivada com antecedência, e pedimos que quando a gente envia, que vocês façam algum comentário ou alguma colaboração. Não recebemos nenhuma sugestão de ajustes, desta forma, gostaria de saber se está aprovada para a gente passar para o próximo ponto. Se tiver alguma sugestão de complemento, a hora é agora. Posso considerar aprovada? Então está bom. Então Flávia, próximo ponto, com você, obrigada.

Flávia - Muito obrigada, Gi. Pessoal, boa tarde a todas e a todos, espero que estejam bem. Sei que a gente já está agora após Carnaval, mas vou aproveitar para desejar de um feliz ano novo, para todas e todos aqui. Compartilhar também, antes de entrar aqui na pauta, que SEPEP, na nossa última reunião em dezembro, a gente estava num momento sem secretário executivo, porque a secretária Vivian tinha saído da prefeitura, não compunha mais o quadro. Estamos agora com um novo secretário, Fernando Chucre, ele vai entrar um pouquinho mais tarde aqui, por volta das 16h, para dar as boas-vindas a vocês. Então voltando aqui para a pauta, a gente já falou sobre a estrutura, a estruturação e a governança da Agenda 2030 na Prefeitura, na primeira reunião aqui da nova composição, lá em agosto. É algo que a gente sempre retoma de alguma maneira.

A gente só queria dar luz a quais são as secretarias que estão aqui representadas na Comissão e como é a governança dos instrumentos - do Plano de Ação e da Agenda - na Prefeitura. Então a

gente tem as funções de presidência exercida pela Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI), a diretoria executiva aqui por SEPEP e a secretaria executiva pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA). Na Comissão temos mais cinco secretarias representadas que são: assistência social (SMADS), desenvolvimento econômico e trabalho (SMDET), educação (SME), saúde (SMS) e urbanismo (SMUL). Mas a gente os demais órgãos da Prefeitura são responsáveis por metas e ações nos instrumentos da Agenda 2030. Então, para esclarecer um pouquinho com quem a gente sempre está se encontrando e quem está envolvido na Agenda 2030, mas não está aqui participando rotineiramente das atividades. Então, mais para esclarecer, porque é uma informação que se perde, ainda mais quando a gente fala de tantas secretarias aqui na Prefeitura.

Giovana - Nós também tivemos o cuidado de trazer esse ponto porque ele saiu como encaminhamento na nossa última reunião, em dezembro. Como o mandato desta Comissão, começou ano passado, por isso o nosso cuidado de trazer para vocês, de uma forma visual, todas as secretarias envolvidas nesse processo. Inclusive a gente tem representantes da maior parte dessas secretarias aqui com a gente hoje. Então foi com esse intuito que nós estamos abordando esse tema.

Flávia- Obrigada, Gi, exatamente para gente esclarecer caso alguém tivesse alguma dúvida ou não tivesse tão claro, porque nos e-mails, pelo menos, é @prefeitura e não está muito claro quem é quem. Então só pra gente colocar aqui os pingos nos is. Esse esquema aqui a direita é o esquema que faz parte do relatório de monitoramento publicado no ano passado e que a gente também passou por ele na última reunião, que basicamente ilustra como a gente organizou a Agenda 2030 no município. Acho que eu não preciso passar por ele nesse momento. Mas para além de falar da estrutura, da governança aqui da comissão e da Agenda 2030 como um todo, a gente achou muito importante trazer Governo Aberto e falar sobre os trabalhos muito importantes que estão sendo conduzidos em parceria com a Equipe de Governo Aberto. Um exemplo é a oficina do Plano de Comunicação, que foi conduzido no fim de janeiro, cujo convite foi estendido para todo mundo aqui da Comissão. Nas reuniões da comissão, a gente costuma sempre fazer um informe sobre o status do plano, porque a gente tem o compromisso 2 que está aqui ilustrado no slide, de fortalecer o engajamento da população para o monitoramento da implementação da agenda e os respectivos marcos. Então a gente sempre faz esse informe do status, mas hoje achamos oportuno convidar a Patrícia para participar da reunião e poder contar um pouquinho sobre como estão os trabalhos da Equipe de Governo Aberto, esclarecer qualquer tipo de dúvida que vocês possam ter sobre a temática, sobre o tema de governo aberto mesmo. Então vou passar a palavra para a Patrícia agora.

Patrícia - Olá, boa tarde a todas e a todos. Obrigada, Flávia. Só não me recordo quanto tempo eu tenho.

Flávia - Eu acho que a gente não tinha falado sobre isso mesmo, mas eu acho que pode ser 10-15 minutos.

Giovana - 15 minutos tranquila.

Patrícia - Perfeito. Então vou compartilhar minha tela aqui com vocês. Se vocês tiverem alguma dúvida, por favor me interrompam, porque a partir do momento que eu compartilhar, não vou mais enxergar vocês. Vocês conseguem ver a minha apresentação?

Flávia – Sim, estamos vendo.

Patrícia - Então vamos lá. Primeiro, muito obrigada gente pela oportunidade de estar aqui com vocês. A gente sempre começa apresentando o Governo Aberto falando um pouquinho sobre os

conceitos e os pilares de Governo Aberto. Aqui na nossa cidade a gente traduz governo aberto como um modelo de governança, onde o cidadão é o centro da construção das políticas públicas, pautado nos pilares da transparência, da participação e do accountability, que não tem uma tradução para essa palavra, mas aqui a gente traduz muito como integridade, prestação de contas, responsividade e inovação e tecnologia a favor desses pilares. Existe uma organização Internacional chamada Open Government Partnership (OGP), que surgiu em 2011. O Brasil que é um dos países signatários, fundou essa organização. Os dois primeiros anos de gestão foi compartilhado entre os Estados Unidos e o Brasil, sendo que o Brasil está no seu quinto plano de ação em governo aberto. Essa organização, essa parceria Internacional chamada OGP, hoje ela reúne mais de 78 membros nacionais e 82 membros locais. A cidade de São Paulo é membro dessa parceria. Então eu vou contar um pouquinho para vocês como que foi o desenvolvimento da agenda de governo aberto dentro aqui da nossa cidade. É claro que o governo aberto é uma pauta transversal, então qualquer secretaria, qualquer órgão, pode desenvolver uma política pública e fomentar essa política pública ou administração do seu órgão, baseado nesses pilares da transparência, da participação, da inovação e tecnologia e da accountability.

Patrícia - Aqui em São Paulo, o marco para trazer governo aberto para a gestão pública foi em 2013, com a criação da Controladoria Geral do Município e, posteriormente, a criação de uma iniciativa chamada São Paulo Aberta, até então instituída dentro da Secretaria de Relações Internacionais. Com isso, junto com a criação dessa iniciativa, a criação do Comitê Intersecretarial de Governo Aberto (CIGA), por 15 cadeiras de governo mais a PRODAM, que é uma instância onde a gente se reúne com as demais secretarias para poder articular políticas públicas voltadas para governo aberto. Como que veio desenvolvendo a história aqui da Coordenadoria de Governo Aberto? Começamos com uma iniciativa - São Paulo Aberta - nos tornamos uma supervisão em 2018, ainda dentro da Secretaria de Relações Internacionais, em 2019, migramos para a Secretaria de Governo, primeiro na Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos e, posteriormente, na Secretaria Executiva de Relações Institucionais, que é onde nós estamos hoje. No ano passado a Secretaria de Relações Institucionais migrou para a casa civil. O papel da Coordenadoria de Governo Aberto aqui na Prefeitura é articular políticas públicas para promoção de Governo Aberto e a gente atua de forma transversal a todas as áreas, então é muito comum você ver um projeto de Governo Aberto que envolva uma ou mais secretarias da Prefeitura de São Paulo. A gente traduz a nossa missão como tornar aberto o ciclo de políticas públicas municipais de forma a garantir a colaboração entre cidadãs e cidadãos e o poder público por meio da transparência, da participação social, da responsabilidade e da inovação. Governo aberto é uma pauta transversal, mas na nossa equipe não é responsável por tudo de Governo Aberto que acontece aqui na prefeitura. Mas a gente tem alguns projetos que são nossos específicos para garantir que a gente fomente Governo Aberto dentro da administração pública, assim como fora.

Patrícia - Então, o primeiro programa que tem aqui na equipe surgiu em 2015 é o programa Agente de Governo Aberto. Ele está focado em formação para a sociedade civil, com temas correlacionados a pauta de Governo Aberto. Como essas formações acontecem? Por meio de oficinas. Quem são os responsáveis por essas oficinas? A nossa equipe abre um edital de convocação e contrata munícipes que conhecem ou tem domínio sobre alguma ferramenta da Prefeitura de São Paulo, alguma ferramenta de gestão administrativa de uma cidade que possa ser replicada e compartilhada com outras pessoas. Esse programa ele é intersecretarial, ele hoje é conduzido aqui pela Casa Civil, Controladoria Geral do Município e, agora esse ano, estamos em parceria também com a Secretaria de Fazenda. A gente tem categorias temáticas dentro desse programa, então a gente tem oficinas que falam desde governo aberto em si, os seus pilares, como fazem uma intersecção entre governo aberto e o orçamento da cidade, governo aberto e os objetivos de desenvolvimento sustentável. A

gente tem temática que se chama governo aberto nas escolas, que é uma categoria que surgiu em parceria com SME apenas para atender os alunos da rede municipal de ensino. No programa, o legal é que nós temos munícipes conversando com munícipes e também com servidores, porque os servidores são um grande público que assiste as nossas oficinas. Esse ano nós estamos com 9 categorias, sendo que temos categorias novas, como uma categoria de segurança urbana e criamos em função do plano de ação em governo aberto, uma categoria chamada caixa de ferramentas para conselheiros. Então, só para trazer um pouquinho dos nossos números, já foram mais de 42.000 pessoas participando das nossas formações e a nossa meta é atingir sempre as pessoas da área das 32 subprefeituras.

Patrícia – Bom, os planos de ação em governo aberto, que é isso que me trouxe aqui hoje, para conversar com vocês. Lembra que eu falei que a nossa cidade tem uma parceria com a Open Government Partnership (OGP)? Então para fazer parte dessa parceria, a cidade assina um compromisso de criar, de tempos em tempos, de acordo com o calendário internacional, um plano de ação em governo aberto. Esse plano de ação em governo aberto - para que ele exista - ele precisa ser construído em conjunto com a sociedade civil. Então a nossa cidade já está no terceiro plano de ação. O primeiro plano de ação da nossa cidade foi construído em 2016 e implementado em 2017. O segundo plano de ação em governo aberto foi co-criado em 2018 e implementado 2019 e 2020. Em 2023 nós co-criamos o terceiro plano de ação. Quando a gente fala que esse plano de ação tem que ser criado em conjunto com a sociedade civil, a gente instituiu o que nós chamamos de Fórum de Gestão Compartilhada, um espaço paritário entre governo e sociedade civil, onde o plano é concebido, desde a metodologia de como vamos chegar aos compromissos do plano de ação e como nós vamos trabalhar a participação para a construção desse plano. É tudo feito em conjunto dentro desse espaço, um espaço compartilhado, onde a maioria das decisões são em consenso, até mesmo porque é paritário. Então dificilmente a gente tomou alguma decisão ou alguma medida baseada em votação. Esse terceiro plano ele teve muito consenso entre sociedade civil e governo, e quando a gente fala que é um plano que envolve a participação da sociedade civil, não só da sociedade civil, que faz parte do fórum, mas também da sociedade civil que participou das oficinas para a criação dos compromissos, das oficinas de mapeamento de desafios, das oficinas de proposição de soluções. Então nós tivemos cerca de 400 munícipes participando da criação do terceiro plano, que originou 4 compromissos que eu vou compartilhar aqui com vocês. Esse é um instrumento que fortalece muito o governo aberto dentro da administração pública, porque a gente consegue trabalhar em outras secretarias, com outras temáticas e não fica aqui só na caixinha da Secretaria Executiva de Relações Institucionais ou só dentro da caixinha da Casa Civil. Então a gente consegue trabalhar junto de gestão, junto da Controladoria, junto da Secretaria de Fazenda. A gente tem aqui como compromissos assumidos nesse terceiro plano: compromisso 1 - que é aprimorar as ferramentas de informação e dados sobre licitações e contratações na nossa cidade – esse compromisso ele é coordenado pela Secretaria de Gestão. Temos o compromisso 2 - que é o fortalecimento e engajamento da população para o monitoramento da implementação da agenda municipal 2030, que é esse que nós temos SEPEP, Secretaria do Verde e SMRI na coordenação desse compromisso. Temos um outro compromisso que é de coordenação da casa civil, em específico aqui da equipe de Governo Aberto, que é promover ações para o fortalecimento institucional dos conselhos e colegiados de políticas públicas da nossa cidade. Temos um compromisso 4 que é uma junção de dados de infraestrutura hospitalar e vacinação sobre a COVID-19, que foi coordenado pela Secretaria de Saúde e também o impacto da COVID-19 na frequência escolar dos estudantes da rede municipal. Então, esse compromisso é dividido por 2 secretarias.

Patrícia - Como que nós estamos? O prazo para a implementação dessa agenda toda, dos 4 compromissos, é outubro de 2024, mas as ações elas já começaram desde agora, tanto que vocês

acompanham constantemente a formulação e a implementação do compromisso 2, mas a gente já tem, por exemplo, no compromisso 4, a entrega da saúde, que já foi entregue em 100%. As ações sobre conselhos e colegiados concentra muito uma parte voltada para formação de conselheiros e que já vem acontecendo desde o ano passado. Queria trazer - até já falei sobre o Programa Agentes de Governo Aberto - mas olha que interessante, dentro desse programa, desde 2019/2020 a gente tem uma categoria voltada para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Perdão, desde 2021. Voltado para a categoria de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, já foram realizadas sobre essa temática dentro do programa, 115 oficinas com a participação de 1.296 pessoas dentro desse espaço. Outro projeto da nossa área é o diálogo aberto, que esse é um projeto de prestação de contas, transparência e participação social ao mesmo tempo, porque a gente tem a parte das 32 subprefeituras produzindo relatórios de prestação de contas sobre obras e ações que são realizadas naquele território, publicizando esses relatórios e depois abrindo um espaço onde o subprefeito apresenta esse relatório e abre para tirar dúvidas da população com relação à prestação de contas que foi apresentada. Claro que em função da pandemia, as últimas 2 edições do diálogo aberto foram realizadas no formato on-line, mas agora em 2023, a gente vai realizar o diálogo aberto referente às ações de 2022 e nós faremos a etapa de consultas públicas para apresentação do relatório junto com a consulta pública do projeto de lei orçamentária anual (PLOA). Então a partir de abril a equipe de governo aberto estará nas subprefeituras junto com a equipe de fazenda, fazendo tanto o orçamento cidadão como as audiências do diálogo aberto.

Patrícia - Por último, o Participe+, que é a plataforma de participação da nossa cidade. Inclusive o Participe+ nasceu de uma entrega do 2º plano de ação em governo aberto, assim como o diálogo aberto nasceu do 1º plano de ação em governo aberto, lá em 2016, e ele existe na nossa cidade desde 2017. No caso do Participe+ as discussões acerca do plano na questão de participação social foram em como melhorar a participação na nossa cidade, ampliar e qualificar esse espaço. Então, dentro das discussões, muito inspirada em outros membros da OGP que já tinham plataformas de participação digital, foi que nós trouxemos o Participe+ para a cidade. Ele foi implementado em julho/2020. O primeiro processo participativo colocado na plataforma foi a votação da primeira edição do orçamento cidadão. É uma plataforma criada e gerida pela equipe da Coordenadoria de Governo Aberto. Nós temos hoje o contrato com a PRODAM para a manutenção e ampliação da plataforma, porque ela é uma plataforma modular. Hoje nós contamos com mais de 63.000 usuários cadastrados, sendo que 45.000 destes participantes possuem contas completas, ou seja, são pessoas que em algum momento participaram efetivamente de um dos processos que estavam disponíveis na plataforma. Já subsidiamos mais de 25 consultas públicas - esse dado aqui está desatualizado, me perdoem – aqui está dezembro de 2021, mas até dezembro de 2022 foram mais de 38 consultas públicas. O que a gente registrou de interessante a partir do momento da implementação da plataforma, a gente conseguiu ampliar a participação social em um dos processos - o orçamento cidadão - em 500%. Enquanto antes, numa audiência pública a gente tinha a participação de cerca de 2.500 pessoas, quando nós fomos para o online em 2020, 12.000 pessoas participaram desse processo.

Patrícia - O que é interessante do Participe+ é que ele nasceu para atender toda a prefeitura de São Paulo, então não é uma ferramenta exclusiva aqui da equipe de governo aberto para as consultas públicas que são realizadas aqui ou na Secretaria de governo ou dentro da casa civil. Nós criamos uma padronização das consultas públicas. Hoje existem 4 modalidades diferentes que podem ser usadas simultaneamente ou criando um processo com etapas distintas. Pensando na qualificação dessa participação, todas as consultas públicas possuem uma aba de monitoramento, que é para que os órgãos possam anexar a devolutiva daquele processo. É uma ferramenta que perpassa por todos os pilares de governo aberto, porque ela é uma ferramenta de participação social e inclusão.

Ela é transparente, tem o viés da prestação de contas, porque todo o processo participativo que se encerra aparece um botão de download, então todas as contribuições estão disponíveis para serem acessadas em dados abertos a qualquer momento, depois do encerramento da consulta, assim utilizando tecnologia e inovação como via de aprimoramento das políticas públicas. Essa é uma plataforma baseada no Decide Madri, que foi criada em 2015. Quando ele foi implementado em 2020, o Decide Madrid já estava muito maduro, com 5 anos de utilização - e não só pela cidade de Madri mas como por outros 73 governos espalhados pelo globo - comprovando a eficiência da plataforma, enquanto uma plataforma de participação social. É claro que o Participe+ não é idêntico ao Decide Madri porque a gente teve que adaptar as políticas públicas aqui da nossa cidade.

Patrícia - Por fim, nós estamos dentro da Agenda 2030. O Participe+ é um indicador da meta 16.7, que é garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa, representativa e transparente. Então, o Participe+ ele entra como indicador dessas consultas públicas, sendo monitorado o número de consultas públicas e o número de participantes nessas consultas. Então, eu trouxe aqui um pouquinho - nem sei se eu passei o tempo, perdão - mas eu trouxe aqui um pouco da nossa equipe. É claro que o governo aberto tem outras ações, além do que eu apresentei para vocês, mas aqui são os nossos projetos, que fazem com que a gente consiga conversar com outras secretarias e com que a gente chegue nos cidadãos, tanto para instrumentalizar quanto para prestar contas. Inclusive, queria só falar pra vocês que o Armando, que está aqui hoje, ele faz parte do Fórum de Gestão Compartilhada. A gente trabalha junto desde 2021 pelos 4 compromissos do Plano de Ação e também vários membros desta equipe aqui, que tem várias carinhas familiares.

Giovana - Patrícia, muito obrigada, foi ótima a sua apresentação. A gente achava que era muito importante que você explicasse. É a primeira reunião do ano e tem muitas pessoas e organizações novas. Então é para que elas pudessem conhecer um pouco mais do trabalho da Prefeitura e do trabalho e da colaboração de vocês diretamente com a Agenda, que é um trabalho onde legitima a participação da sociedade civil e que vem ajudando a tecer coisas importantes para a cidade.

Patrícia - Sim, se me permite, Giovana, só para falar, a gente está preparando a sétima edição do Programa Agente de Governo Aberto. Nós vamos manter a categoria dos ODS dentro da formação. Então assim, a previsão de abertura do edital para as inscrições para serem oficineiros vão acontecer em abril. Então fica aqui o meu convite, para que vocês sigam governo aberto nas redes sociais, que é uma possibilidade de compartilhar, se vocês conhecerem alguém que tem interesse em replicar conhecimento, o edital é um instrumento importante. Claro, um agente de governo aberto recebe uma remuneração por essas aulas. Então, é um edital muito interessante pra gente divulgar e compartilhar com vocês depois.

Giovana - Muito obrigado.

Patrícia - Eu que agradeço.

Giovana - Queria só também aproveitar e pedir para as pessoas para vocês que chegaram depois do nosso início, a gente tem no chat um formulário com a lista de presença. Quem puder lembrar de abrir, foi o Miguel que colocou, então está ali, para vocês inserirem o seu nome e organização pra gente. Seguimos, Flávia?

Caio -Para mim não, não está aparecendo o chat ou a lista, eu não sei o porquê.

Giovana - Mas você consegue acessar o chat Caio?

Caio- O chat sim, mas só tem uma mensagem. Eu também não estou vendo o link.

Giovana – Vou colocar de novo o link.

Caio - Obrigado, obrigado.

Flávia - Patrícia, muito obrigada de novo por participar aqui e compartilhar um pouquinho. Não sei se alguém tem alguma pergunta ou alguma dúvida, para aproveitar que a Patrícia está por aqui. O pessoal está tímido, Patrícia.

Patrícia - Tudo bem, depois eu posso compartilhar a apresentação com vocês para vocês poderem compartilhar com o pessoal e aí lá tem o nosso e-mail, tem também o nosso endereço nas redes sociais para vocês seguirem a gente e quem quiser mandar um e-mail para governo aberto, se tiver alguma dúvida, alguma ideia, por favor, estamos à disposição.

Flávia – Muitíssimo, obrigada.

Patrícia - Também agradeço. Vou então aproveitar para me despedir porque tenho uma outra agenda. Então, se vocês me permitem, eu me despeço aqui agora. Mas mando meus contatos para que a gente possa conversar futuramente., se for necessária, está bom? Obrigada, gente, tchau, bom trabalho.

Flávia - Obrigada, Patrícia. Acho que podemos avançar, então seguiremos. Bom, pessoal, passando por próximo ponto de pauta, a gente tem aqui revisão temática e grupo de estudos da Secretaria Municipal de Transportes. Só para relembrar, na última reunião de 2022 a gente teve a apresentação dos trabalhos do grupo de estudos da Secretaria Municipal de Transportes, quem participou apresentando foi o Flávio, do Ciclocidade, o João, da Secretaria Municipal de Transportes e a gente teve a participação também da Rafaella Basile, se não me engano, que faz parte de uma organização que está participando também do projeto do grupo de estudos. Os trabalhos do grupo de estudos basicamente perceberam a necessidade da gente ter uma revisão de alguns aspectos da agenda, mais especificamente o texto de metas para que estivessem alinhados aos instrumentos do PlanClima, que é o plano de mudança climática aqui do município e o plano municipal de mobilidade e transportes, além também de uma revisão de indicadores.

Flávia - Nesse sentido, no formulário da rodada de apreciação, que vocês devem se lembrar que a gente compartilhou com vocês ao longo das férias, desde dezembro até janeiro, a gente compartilhou o link para vocês computarem as contribuições do 1º ciclo de monitoramento. A gente inseriu um questionamento sobre o interesse de vocês, representantes da comissão, em realizar uma revisão temática, entendendo que é uma demanda não apenas do grupo de estudos de transporte, mas também que é necessário olhar de forma completa para a Agenda 2030, e não só para as metas referentes a transporte. Então a gente teve esse movimento e a gente teve outros dois movimentos também, que foram a auditoria de indicadores da equipe de avaliação e gestão de informação, que inclusive fez uma apresentação sobre indicadores na nossa última reunião do ano passado também. A gente recebeu alguns pedidos de revisão e repactuação por parte dos órgãos que são responsáveis por algumas ações e metas da agenda e do plano de ação. Então, entendendo essa oportunidade de reflexão e revisão, a gente gostaria de avançar e aprofundar essa discussão com vocês numa próxima reunião. Então, a gente vai chamar uma reunião extraordinária no mês de abril, que não estava prevista no calendário, aprovado no ano passado. Em princípio no dia 13 de abril, que é uma quinta-feira, seguindo os ritos aqui das nossas reuniões ordinárias, para que a gente consiga discutir os caminhos dessa revisão temática e as necessidades de fato de alteração para que a gente pense em conjunto sobre o formato e a metodologia desse processo.

Flávia - Mas relembrando, conforme a gente teve a apresentação na última reunião, os trabalhos do grupo de transportes já estão em curso e a gente queria consultar - eu vi que o Flávio está aqui presente e o João também - a gente queria consultar, Flávio, principalmente, porque você está como representante da sociedade civil, se seria possível você representar a Comissão no âmbito do grupo de estudos e também se alguém aqui no espaço da comissão teria interesse de participar de alguma maneira, ainda das reuniões, se for possível, com vocês.

Flávio – Bom, gente, obrigado. Antes de mais nada, desculpe, eu estou com a câmera fechada aqui que eu estou no lugar que a internet está meio ruim, então às vezes eu desliguei aqui para acompanhar. Mas acho super legal, que vocês tenham acolhido a nossa provocação, como disse a Flávia. Só para eu entender, antes de eu topar alguma coisa aqui. Mas a ideia seria fazer essa reunião - daí eu não entendi - quando você falou de qual seria o papel.

Flávia - Na verdade misturou um pouquinho na minha fala. Mas são dois movimentos separados, mas juntos. Vocês têm o grupo de estudos que já tem as atividades em curso e está olhando para o setor de mobilidade, está olhando e propondo revisão nas metas de mobilidade da agenda, nas que vocês veem necessidade pelo menos. Só que quando a gente olha para a agenda, a gente tem várias metas, vários temas diferentes e a gente tem que olhar para isso de forma integrada e completa. Então, o grupo de estudos estaria inserido nessa lógica da revisão temática, mas vocês já tem um movimento em curso e como você já está fazendo parte deste movimento, a gente queria saber se seria possível você representar a comissão nesse espaço que você já está fazendo parte, e caso alguém aqui dentro os representantes também tenha interesse em participar dessas discussões do grupo de estudos de transporte, se seria possível. Mas poder contar com você enquanto representante da comissão.

Flávio - Sim, claro, está ótimo, perfeito. Super topamos. Até quero ver com o Cutti por parte da SMT, se eles também topariam. Mas até lembrando, assim lá atrás, no processo, quando a gente fez toda essa discussão, a gente inclusive chamou gente de fora, então assim tem mais gente participando é inclusive muito bem-vindo, porque é isso, uma revisão é sempre um processo complexo e delicado. Então quanto mais a gente está alinhado, que tem gente que a gente possa alinhar, ela sai muito mais forte. Então eu acho super legal a ideia.

Flávia - João, você quer falar alguma coisinha?

João - Olha, eu vou falar rápido e alto, aqui está um barulhão. Obrigado pela atividade, eu estou de acordo com o Flávio, nós estamos juntos nessa empreitada.

Flávia – Maravilha, que bom, gente. Só queria lembrar também para todo mundo, então esse convite está feito, se alguém quiser participar especificamente do grupo de estudos de transporte que já tem as atividades em curso, está estruturado e tudo mais, se alguém tiver interesse e não quiser se manifestar agora, vocês podem mandar um e-mail pro sp.ods@prefeitra.sp.gov.br até quinta-feira da semana que vem. Aí a gente conversa com Flávio e vê como faz essa junção dos esforços. Queria só reforçar aqui as propostas que estão saindo, na verdade das discussões do grupo de estudos, e que vão sair também da revisão temática, passarão para avaliação e deliberação aqui no espaço da comissão. Então essas discussões elas estão acontecendo. Mesmo os pedidos dos órgãos que já vieram expressar a necessidade de revisão de uma ação ou de um indicador, isso está sendo compilado também e vai passar por deliberação aqui na comissão. Eu acho que vai ser um processo muito rico, essa oportunidade de poder revisar – a gente está dando esse nome de revisão temática. Inclusive, se alguém tiver alguma sugestão de nome, a gente pode discutir um pouquinho melhor na próxima reunião que vai ser essa extraordinária, no mês de abril, e aí a gente vai falar um

pouquinho mais sobre esse cronograma de trabalho na próxima etapa. Mas acho que vai ser um processo muito rico e muito bom, que a gente quer pensar em conjunto com vocês. Então a gente vai olhar para a completude da agenda e vai pensar na melhor estratégia, mas a gente não quis deixar de aproveitar essa oportunidade do grupo de estudos de transporte que já tem atividades em cursos e já está trazendo resultado. Na última reunião, inclusive, o Flávio apresentou alguns deles. Então eu acho que em linhas gerais é isso. Não sei se alguém teria alguma dúvida ou alguma pergunta, algum comentário. Ou então se a gente pode passar para a próxima pauta, que eu acho que talvez até fique um pouquinho mais claro essa questão da revisão. Podemos passar? Eu vi algumas pessoas assentindo.

Giovana – Pode passar.

Flávia - Bom gente, uma outra parte da pauta que a gente tinha também acordado de conversar nesta primeira reunião deste ano era o cronograma de trabalho. Esta aqui é uma proposta inicial. A ideia é que a gente possa discutir e decidir juntos, lembrando também que outros pontos podem ir entrando ao longo do ano nas pautas das reuniões - isso aqui não é cravado em pedra. A gente está aqui nesse primeiro marco da primeira reunião do ano - que é 20ª reunião ordinária – a gente então está propondo, o núcleo SVMA, SMRI e SEPEP, estamos propondo uma reunião extraordinária no dia 13 de abril e a gente gostaria de propor que ela fosse presencial. Não sei se alguém teria algum comentário sobre isso.

Giovana – O que vocês acham? A gente gostaria de saber como vocês recebem esse convite.

Flávio - Aí, desculpa, eu preciso falar gente assim. Eu insisti muito que a gente fizesse inclusive uma reunião presencial sobre um tema que interessa muito para a gente, mas eu acho que no dia 13, eu acho que eu estou fora do país assim. Então não sei se essa data seria negociada, talvez na semana seguinte, mas enfim, se não der tudo bem, ela pode acontecer. Eu estou só dando um feedback, acho que é sensacional ser uma reunião presencial, acho que é ser muito legal.

Giovana - Quem mais gostaria de se manifestar? Nós estamos muito felizes de ouvi-los. A gente tem aqui o Armando no chat, falando que gosta muito da ideia e a Marlene também. Quem gostaria de falar levanta a mão.

Maíra - Eu não levantei a mão, mas posso falar? Eu sou a Maíra – da SMADAS - estou como como titular, tem a Vivi, que participou desde o começo, que continua como suplente. Nesse momento eu vou estar de férias, mas aí a gente garante a participação da SMADAS mesmo sem eu estar presente.

Giovana - Obrigada, Maíra. Só pra todo mundo saber, aqui no chat a gente tem o Armando, a Marlene da Liga, que também gostou da ideia, a Gabriela Caetano, o Rubens, que também concorda. Denise, a data é 13 de abril - ela pediu para repetir a data. Maria Amélia também gosta da Secretaria de Educação. Alguém tem dúvida?

Flávia – Gi, só para te complementar e para responder um pouco o Flávio também, o mês de abril tem 2 feriados. Tem a Páscoa e tem Tiradentes. A gente tentou propor bem ali no meio. Mas, enfim, seria bom poder contar com a Maíra, com o Flávio, mas às vezes é um pouco difícil conseguir conciliar todas as agendas.

Giovana - A gente pode depois pensar numa outra presencial, paro segundo semestre.

Flávia - Com certeza.

Giovana – Teve uma votação aqui, a maioria votou a favor legal.

Flávia - Que bom, gente. A gente está vendo exatamente onde seria essa reunião. Uma ideia que seja na UMAPAZ, outra ideia que seria no Hub Green Sampa, que é um equipamento aí de SMDET – a gente está vendo a disponibilidade e retorna para vocês com mais informações. Mas aqui também a gente queria discutir o que a gente vai tratar em cada um desses momentos. Essa reunião no dia 13 talvez tenha um pouco mais de caráter de oficina mesmo, porque vai ser presencial, também vai ser o primeiro encontro presencial. A intenção é que a gente consiga aprofundar essa discussão de revisão temática e minimamente estruturar como que vai ser esse processo. Então botar ali um pouquinho a mão na massa. Mas para além disso, algo que a gente gostaria muito, a gente quer propor, escutar de vocês, como que vocês recebem é que os representantes da sociedade civil possam também fazer um compartilhamento de trabalhos que estão sendo conduzidos, de iniciativas, de projetos. Caso alguma organização já tenha interesse e disponibilidade nessa data de 13 de abril, poderia compartilhar aqui agora?

Giovana - A nossa ideia é que vocês tragam para a comissão um pouco do que vocês estão fazendo, da forma como vocês estão trabalhando com os ODS, para que a gente possa compartilhar, conhecer e colaborar inclusive. Marcos?

Marcos - Eu vou aproveitar a oportunidade que eu estou aqui ouvindo vocês e pensando a titularidade, logicamente é da Marlene e a gente não se falou ainda, mas eu não consigo não dar o pitaco - talvez seja uma coisa importante, até um exercício de preparo para a Virada ODS. Porque eu acho que seria importante um protagonismo significativo da sociedade civil, acho que esse encontro de abril pode ser um ponto de partida para vocês conhecerem as ações. Marlene, na liga, tem um trabalho extremamente significativo, a gente está fazendo uma rodada comunitária bastante interessante, levando o tema - talvez seja uma possibilidade de compartilhar, ao mesmo tempo, ser um ponto de partida para a virada ODS.

Giovana - Obrigada pela sua colaboração. Alguém mais gostaria, Marlene?

Marlene - Boa tarde, gente. Giovana, deixa eu entender, você está perguntando se a gente teria disponibilidade de local também? Eu não entendi essa sua última fala.

Giovana - Foram várias perguntas. A primeira foi se vocês topam - todos, aqui da comissão

Marlene – Essa parte ok

Giovana - Aí a gente trouxe algumas sugestões de lugares que a gente pensou aqui pela prefeitura, a gente gostaria de ouvir sugestões de vocês. Nós pensamos em acontecer aqui na UMAPAZ, lembrando que a UMAPAZ está em reforma, mas a gente espera ter o auditório pronto nessa época. A outra ideia seria o Green Hub Sampa, não sei se vocês conhecem.

Marlene - E nós estamos falando de quantas pessoas?

Giovana - Até 50 pessoas.

Marlene - Até 50, talvez a liga tenha algum espaço para disponibilizar. Eu posso dar essa informação depois?

Giovana - Se for interessante para vocês, se vocês quiserem, é claro. A nossa ideia, na verdade, dessa reunião é fazer um encontro nosso porque todo o processo dessa comissão teve início no início da pandemia. A gente nunca fez um encontro presencial, é histórico para a comissão. Já que a gente está trabalhando aqui com valores de sustentabilidade, valores humanos, então a nossa ideia de Governo, Secretaria do Verde, Relações Internacionais - nós pensamos que fosse um momento

inclusive para a gente estreitar nossas relações de afeto e de trocas. Então essa foi a ideia. A gente trouxe as sugestões de lugar, mas não está necessariamente fechado. Fica a sugestão da Marlene.

Flávia - Muito obrigada, viu Marlene, pelo interesse e por verificar a disponibilidade. Obrigada.

Marlene - A Liga tem auditório na sede administrativa, que eu posso ver se a gente tiver livre no dia 13/4, aí eu consigo disponibilizar.

Giovana - Olha só a nossa ideia: a gente pensou em fazer uma reunião onde a gente pudesse ter um círculo grande, onde a gente pudesse se apresentar.

Marlene – O auditório tem capacidade até para 50 pessoas, tá?

Giovana - E a gente pode colocar a disponibilidade das cadeiras no círculo?

Marlene - Pode, claro.

Giovana – O que vocês acham, gente? Como que a Comissão encara a sugestão da Liga Solidária?

Flávia – Gi, aqui no chat a gente recebeu também uma outra sugestão do Rubens dizendo que poderia haver algum espaço no CEPEDOC. Bom, eu acho que talvez essa questão do local físico a gente possa ver mais bilateralmente, mas já muito contentes que foi receptivo a ideia da gente fazer o encontro presencial. A gente falou que uma ideia seria na UMAPAZ, mas tem essa questão da reforma. Outra ideia seria do Green Hub Sampa, mas a gente ainda não recebeu o retorno sobre disponibilidade de data. Então agradeço, Marlene e Rubens pelo interesse e possível disponibilidade.

Giovana - A gente vai falando por e-mail para definir o local.

Flávia – A gente vai falando pelo menos com a Marlene, com Rubens, para definir, já que eles manifestaram esse interesse, essa disponibilidade.

Marlene - Desculpa te interromper, só uma informação importante, nós estamos próximos do metrô, tá bom?

Giovana - Que bom, obrigada. Informação muito importante mesmo.

Marcos - A gente tem o espaço da sede, Marlene falou que ali perto do metrô Sumaré. Tem um espaço bastante interessante também que fica na região do Raposo, não é perto de metrô, mas é um espaço bastante convidativo e arborizado. Ali estão os trabalhos sociais da Liga. Depois a Marlene pode mandar o link para vocês darem uma olhada nos lugares.

Marlene - Obrigada, com certeza, Marcos.

Giovana - A gente segue ainda nessa tessitura da seleção do local e a gente encaminha para todos o retorno de onde será. Flávio.

Flávio – Eu queria dar uma sugestão, talvez para a próxima. Como é uma data que a participação das pessoas é super importante, talvez valesse a pena circular um Doodle ou alguma coisa assim, sabe, antes de definir a data, porque eu acho que isso ajuda também a gente a se organizar. Acho que para essa já está definido, todo mundo consegue participar. Mas aí ajuda também a gente se organizar assim, pelo menos a gente sabe um pouco mais que mais gente participaria assim, então fica uma sugestão aí para a próxima.

Giovana - Obrigada. Alguém mais? Eu queria reforçar o que a Flávia trouxe, a nossa sugestão, pedindo que vocês tragam os trabalhos para complementar, pensando como o pessoal da liga

acabou de comentar na virada ODS, mas também pensando nas partilhas de metodologia de como vocês, sociedade civil, trabalham com os ODS para a gente poder tecer mesmo uma rede de trocas sobre como é que a gente tá na cidade, no município de São Paulo, construindo formas de trazer os ODS para a vida das pessoas. Foi por isso que a gente pensou. A gente gostaria de sair dessa reunião de hoje com pelo menos umas 2 ou 3 organizações - a gente tinha pensado em 4, né Flávia? – que a gente sabe que pode contar aqui nessa reunião do dia 13 de abril que vai ter alguma sugestão, alguém que poderia falar. Quanto ao formato, vocês vão ter um tempo de 15 minutos para apresentar. A Marlene colocou aqui no chat a pergunta sobre o formato de como seria apresentação. Vocês podem ficar livres, a gente não pensou em trazer uma metodologia fechada, vocês poderiam trazer como vocês quiserem para contar. O ideal que seria uma apresentação de até 15 minutos de como cada organização trabalha com os ODS e com seus públicos, público-interno, comunidades...

Marlene – Ok. E tem um tempo de 15 minutos, é isso? Até 15 minutos? Tá bom, eu acho que é bem bacana essa proposta. Eu estou aqui super afim de fazer isso.

Giovana - A Liga poderia ser uma dessas organizações, Marlene?

Marlene - Com certeza.

Giovana – Obrigada. Então a gente já abre com a Liga. O Rubens falou que vai conversar com o pessoal do CEPEDOC, a gente aguarda, mas ficamos muito felizes pelo interesse. Mais alguém gostaria de compartilhar com a gente? Nina, você acha que poderia trazer o trabalho de vocês do pessoal dos ODS aqui no município para apresentar pra gente sim no dia 13?

Nina - Sim, acho que sim, Giovana. Eu também fiz uma sugestão, porque que SMDET está trabalhando muito articulado. Sabe assim, pegar exemplo de quem está trabalhando o governo junto com a sociedade. Tem a SMDET que fez um trabalho super legal, inclusive com o Conselho dos Nutricionistas. Também a Agenda 2030 da Vila Mariana, que é bem articulada, também junto com CADES Vila Mariana, sabe? É o CADES e a Agenda 2030, com várias iniciativas, que eu acho que pode focar na cidade de São Paulo.

Giovana - No caso, você apresentaria essa metodologia no nome de que organização? Porque, Nina é um patrimônio da cidade, não é? Está em várias organizações

Nina – Aprendo com vocês. É Ubuntu, aprendo com vocês. Eu acho que pela Vila Mariana, pelo CADES Agenda 2030 da Vila Mariana, eu posso falar. A SMDET eu acho que tem que convidar alguém da secretaria, porque a gente tem as hortas programadas na Agenda 2030 da cidade. Vê como é que vai rolar isso, se já tem uma proposta, que eu acho que a SMDET está muito articulada com a agenda, aí teria que ver alguém da secretaria mesmo. Minha sugestão.

Giovana – Obrigada pela sugestão e pela presença, viu? Sempre bom ter você aqui. Então, Flávia, olha só, a gente tem pro dia 13, a Liga, o CEPEDOC que ficou de confirmar, o CADES da Agenda 2030 na Vila Mariana, e aí talvez SMDET.

Marcos – Calendário legal em gente.

Flávia – Super. Só um ponto de atenção que me veio agora é que a gente precisa organizar um pouquinho só o tempo. 4 organizações no mesmo dia, acho que a gente tinha pensado 2 em cada uma, não era Gi, o que vocês acham, pessoal? 2 no dia 13 de abril e 2 no dia 18, que seria a próxima reunião, pode ser? Então se passar um pouquinho dos 15 minutos, não é tão problemático, certo?

Giovana – Certíssimo, Flávia. Fechamos, então. A gente manda por e-mail depois os encaminhamentos e a pauta, e quais as organizações ficaram no dia 13 e depois pro dia 18, tá bom? Muito legal a adesão e a participação. Obrigada.

Marcos - A Liga está fazendo 100 anos esse ano, e aí a gente tem além da questão dos ODS que é uma pauta significativa para gente, então isso vai compor a questão do calendário dos 100 anos, com certeza. Então a gente está num momento muito de planejamento e muito festivo, ao mesmo tempo enlouquecido, mas vai ser bastante interessante recebê-los na casa e eu acho que agrega bastante presencialmente. Eu acho que vai ser bem legal.

Giovana - Muito obrigada, Marcos, eu tenho certeza que todos nós vamos ficar muito felizes. A gente pode passar pro próximo tema?

Flávia - Eu acho que só para terminar aqui a questão do cronograma de trabalho. Então na reunião seguinte, em maio, a gente imagina continuar esse trabalho da revisão temática, então, encaminhar a estruturar, enfim, continuar essa discussão, fazer a segunda parte do compartilhamento da sociedade civil. Em princípio, eu acho que os momentos protocolares se mantêm: a aprovação da ata, informe de governo aberto, informe da virada ODS etecetera - a gente mantém esses informes. Aí no segundo semestre, entendendo a relevância da pauta, a gente pensou em fazer uma reunião temática em agosto sobre o enfrentamento à crise climática. Aí a gente poderia ter exposições, discussões, enfim, a gente pensou em fazer temático nessa reunião de agosto e no fim do ano, em novembro, a gente poder voltar a olhar com profundidade para o monitoramento da agenda. Gi, quer complementar alguma coisa?

Giovana - Não, eu acho que é isso, acho que aí depois a gente pode ver a questão do Doodle. Da nossa parte, é isso. A gente gostaria de ouvi-los, porque nós pensamos, as 3 secretarias, trazemos essa proposta aqui para vocês, pensamos nessa reunião de enfrentamento à crise climática. Como a Flávia acabou de falar, por conta dos desafios que o país está vivendo, especialmente a cidade, com o excesso de chuvas. Depois pensamos no monitoramento da agenda no final do ano, como fizemos no ano passado. A gente gostaria de saber como isso chega para vocês? Se faz sentido para vocês, é uma sugestão nossa. Mas, se vocês tiverem outras sugestões, a gente gostaria de saber também. Marlene, pode falar.

Marlene - Nossa, estou super feliz com essas sugestões de agenda. Especialmente no dia 7/08, ela vem bem de encontro com uma iniciativa que a Liga está tendo, a gente vai fazer o inventário de emissão de gases de efeito estufa para Liga inteira, e a gente começa no dia 15 agora uma sensibilização com uma consultoria, então eu acho que essa é uma pauta extremamente importante, ela vem com essa olhar, com esses momentos que a gente está vivendo, então eu acho que é uma preocupação extremamente importante. Então eu queria compartilhar com vocês que a gente está muito preocupado com essa pauta. Então a gente quer fazer esse cálculo, ver como é que a gente está impactando, e a partir disso, o que a gente pode fazer para mitigar esses danos.

Giovana - Que bom, Marlene, obrigada. Quem mais? Acho que os temas são pertinentes. Podemos aprovar essa condução de trabalho dessa forma? Alguém se opõe? Gostaria de dar alguma outra sugestão? Então, aprovado. Obrigada. Flávia acha que seguimos então, né? Tivemos aqui no chat a Rosângela, o Armando, que se colocaram aprovando, concordando. Estamos felizes. Obrigada pela participação de vocês, é importante para a gente.

Flávia - Agora passando para o próximo ponto é sobre o VLR. Então a gente passa a palavra para o Lucas, se eu não me engano.

Lucas - Eu mesmo. Bom revê-los. Bom estar de volta. Parabéns pelo início do trabalho na Comissão, várias coisas novas este ano. Eu vou tentar ir de penetra nesse encontro presencial, posso?

Giovana - Não precisa ir de penetra, vai ser muito convidado, vai ser muito bom ter você com a gente.

Lucas - Vai ser muito bom ver vocês presencialmente. Bom, vou direto ao ponto para não tomar muito tempo da reunião. A gente conseguiu chegar numa versão mais finalizada do texto do VLR 1.0, vamos dizer assim, que está pronta. Eu vou compartilhar o link de acesso a esse documento via e-mail da comissão, para poder ser redistribuído para todos os membros. Até semana que vem a gente estipulou esse prazo que a gente quer rodar esse material o mais rápido possível, diagramar e conseguir ter algumas cópias impressas dele. Então a ideia é que todos os membros da comissão possam adicionar comentários e sugestões, nessa versão em PDF, que é um texto bruto que está sem diagramação, até a próxima quinta-feira, dia 09/03. É um link do Drive, e caso vocês tenham alguma dúvida mais específica, eu estou à disposição também, podem entrar em contato comigo via e-mail, estou aí para tirar essas dúvidas. Para dar um feedback assim em relação ao que tinha sido requisitado aqui na comissão, quando a gente abriu aquele formulário para as contribuições da sociedade civil. Adianto que nós tivemos 4 contribuições, dessas 4 a gente priorizou 3 que foram as ações que tinham cooperação com a prefeitura. Então a ideia era adicionar essas contribuições da sociedade civil dentro da parte do capítulo 7 – ODS 17 - para evidenciar justamente essa facilitação de parcerias entre organizações da sociedade civil e poder público.

Lucas - Em linhas gerais, o documento está abrangendo tanto o ano de 2021 quanto o ano de 2022, então são 8 capítulos ao todo, ele está mais ou menos com umas 60 páginas sem ter diagramação. O que a gente busca trazer nesse VLR, além do histórico, dos trabalhos da Comissão, da localização da Agenda 2030 na cidade, a ideia principal foi evidenciar uma atualização do que São Paulo tem feito com relação aos ODS, as metas. Então a gente usou muito como base, com muita ajuda da SEPEP, o relatório de implementação da Agenda 2030, então vamos ter alguns gráficos, eles estão em tabelas, mas vão ter alguns gráficos no documento, que vão mostrar quantas ações que a gente já começou, quantos estão em análise, quantas que já foram concluídas. Então a ideia é trazer esse resumo de que pé que está na cidade a Agenda Municipal 2030, e também a gente priorizou algumas ações para cada ODS. Essa priorização foi feita com base nas avaliações aqui, nas ações mais importantes, o que já tinha resultado para ser mostrado. Então além desse resumo, para cada ODS, a gente tem algumas ações que estão priorizadas, vinculada com as metas. Então eu vou mandar o link aqui no chat também para vocês já poderem dar uma olhada. Enfim, eu vou permanecer aqui na sala caso alguém tenha alguma pergunta, já manda o link no chat, mas a ideia é essa, de submeter esse PDF para vocês até a próxima quinta-feira, dia 9 de março. Em resumo é isso. Se tudo der certo, na próxima reunião a gente traz a versão já diagramada, bonita, com fotos com imagens com gráficos, tudo certinho.

Giovana - Muito bom, Lucas, muito obrigada por estar aqui.

Lucas - Obrigado pelo espaço. Eu que agradeço.

Giovana - Alguém gostaria de fazer algum comentário sobre o VLR?

Igor - É Giovana, é uma pergunta, é o Igor. Desculpa, eu entrei super atrasado aqui. Mas, Lucas, em relação ao VLR, vai ser feita alguma apresentação no evento da ONU? Tem planejada alguma apresentação externa para esse documento?

Lucas - Olha com relação ao High Level Political Forum, a gente está em contato com as organizações que vão ter eventos presentes lá e estamos tentando galgar esse espaço. Não existe nada garantido 100% ainda, mas é algo que a gente está estruturando ainda para que a gente participe do High Level Political Forum. Então, logo que eu tenho novas informações, eu trago. Assim, mas 00% confirmado ainda não, não tem nada, está tudo sendo organizado ainda. A gente está em contato com as organizações.

Igor - Está bem, obrigado.

Giovana – Mais alguém?

Marlene – Eu estou na expectativa para ver esse relatório.

Lucas - Suas contribuições estão lá, Marlene, pode ficar tranquila.

Marlene - Estou tranquila, eu só quero ver. Obrigada.

Lucas - Nada. Eu que agradeço a colaboração.

Giovana - Obrigada Lucas. Até a próxima, até ao vivo no dia 13.

Lucas - Tá, tá legal, eu vou voltar presente, sim. Já manda o link aqui no chat, 2 minutinhos.

Giovana – Vamos para virada, então. Marcela?

Marcela – Oi gente, boa tarde eu vou bem. Prazer estar de volta, vou apresentar hoje alguns números da virada do ano passado, fazendo um breve resumo de como surgiu a ideia para os membros novos e passar algumas atualizações de como estamos para a virada deste ano. Então a virada começou, mais ou menos, quando a Prefeitura implementou a lei em 2018, que adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como diretriz das políticas públicas. Foi instituído o Programa Municipal de Implementação da Agenda 2030 e para efetivação do programa se criou a Comissão Municipal. Como os principais desafios, ampliar a conscientização acerca dos ODS era um deles; promover o diálogo, articulação e integração dos diversos atores sociais e políticos envolvidos na Agenda e; promover iniciativas para o reconhecimento dessas ações estratégicas em prol dos ODS na cidade. Identificando esses desafios, aí sim, surgiu a primeira Virada ODS, que foi ano passado.

Marcela - Nessa primeira edição nós fizemos diversas ações em 10 polos pela cidade. Nós tivemos a bienal do Ibirapuera, os CEUs e o Hub Green Sampa com Hackathon, então nós tivemos o Congresso Internacional com as palestras, o festival sensorial da Green Nation, o Hackathon, rodadas de negócios, a Expo ODS, ações de comunicação em massa, ações educativas e culturais nos CEUs, murais de grafites, documentário da Virada e o Programa Agente ODS. Como resultados nessa primeira edição, tivemos 25.000 pessoas presentes durante os 3 dias da virada, 8, 9 e 10 de julho. Nós tivemos uma parceria com o Portal Terra, então nós transmitimos as palestras e 320.000 pessoas assistiram essas palestras durante os 3 dias e 510.000 pessoas foram alcançadas por audiência espontânea na Virada, então entrevistas a jornais, publicação em rede social. Como retorno de investimento, se a gente tivesse pago por essas inserções na mídia, o valor seria mais ou menos 14 milhões de reais que foram gerados espontaneamente aqui para a prefeitura. Nós tivemos a exposição da Virada nos relógios de rua, estimamos que isso impactou mais ou menos 3 milhões de pessoas. Nós tivemos também o jornal dos ônibus sobre a Virada, a gente estima que 7 milhões pessoas já tiveram contato sobre a Virada. Os 18 murais de grafite como eu mencionei, nós fizemos um grafite para cada um dos 17 ODS e nós fizemos um grafite de combate ao racismo estrutural. Como resultado do Hackathon, nós tivemos 20 mil reais em prêmios para as 2 equipes vencedoras,

com 10 meses de mentoria. Nossos principais parceiros internacionais da virada do ano passado, então a ONU e diversas agências – UNICEF, PNUD, PNUMA, ONU Mulheres, C40, ICLEI. Ano passado a secretária Marta esteve com a prefeita de Montevidéu, e ela já sinalizou que teria interesse em fazer uma reunião para gente levar a Virada para fora do país. Ela esteve presente também na primeira Virada, então uma coisa que já está reverberando nos encontros internacionais.

Marcela - E a Infra para a virada do ano que vem, nós vamos trabalhar com 9 eixos prioritários: o primeiro deles é o Congresso Internacional, as palestras; ODS por São Paulo, a gente quer fazer uma ação de marketing em massa com ações ao longo do ano, não necessariamente para os 3 dias de virada, então a gente quer fazer nos relógios, em prédios públicos; os agentes ODS, então capacitar jovens e líderes comunitários para a gente replicar os ODS; o Programa de Voluntariado, nossa ideia é trazer voluntários de universidades que queiram estar dentro dos 3 dias de Virada ali, ajudando; Festival ODS é ação cultural pelos ODS, shows, atividades; Documentário da Virada, que vai ser lançado esse ano, nós estamos para receber o primeiro corte do documentário das imagens do ano passado, nossa expectativa é lançar o documentário finalizado até a virada, até o meio do ano; Educação pelos ODS, que a gente vai fazendo mais ações perenes nos CEUs, dessa vez gente quer para todos os céus, não só 8, e fazer as ações ao longo do ano, como o esquenta, para fazer no dia 25 de setembro, Dia da Agenda 2030; teremos a segunda edição do Hackathon, nós estamos fazendo uma parceria com o ADE Sampa, vai ser no Green Hub Sampa e; o nono eixo, a Feira ODS, que seriam os expositores vendendo produtos igual a gente fez ano passado, que deu super certo.

Marcela - Então a Virada vai acontecer do dia 16 a 18 de junho, dessa vez nós pensamos em um circuito central que abarque o teatro municipal e a praça das artes. Então, a nossa ideia é fazer o dia 16 no Teatro Municipal, a abertura com convidados, uma abertura institucional, e nos dias 17 e 18, lá na sala do conservatório, na praça das artes, as palestras em si e o show de encerramento, no Vale do Anhangabaú. Então a gente vai estar com essa parte central aqui de São Paulo toda acontecendo a virada durante esses 3 dias. Esse é o nosso desenho de programação para horários e temas prioritários para esse ano. Estou como eu falei, abertura institucional no dia 16, entre umas 18 e 19 horas, contando com a presença do prefeito e do governador. A palestra principal nós estamos em contato com a ex-presidente Michelle Bachelet para trazê-la este ano, para fazer essa fala de abertura seguida de um coquetel e uma coletiva de imprensa. No dia 17, nossa sugestão é que os temas sejam: combate ao racismo, Agenda ESG e os ODS, Saúde Mental e Acessibilidade. No dia 18, mudanças climáticas, desigualdades e população em situação de rua, população imigrante e refugiada e o show de encerramento no Vale do Anhangabaú.

Marcela - Então esse é o escopo da virada que nós estamos trabalhando. Já fizemos a reunião intersecretarial aqui do nosso grupo de trabalho, nós já estamos em contato com as agências, algumas agências do ONU, com algumas empresas que patrocinaram no ano passado, que teriam interesse em patrocinar novamente. Nós estamos fazendo algumas reuniões também bilaterais, com algumas secretarias estratégicas e agora apresentando a virada para vocês e nos colocando à disposição para quem tiver ideia, se quiser marcar reuniões com a gente para a gente desenvolver outras ações. Marlene participou com a gente no passado, o Igor também. Então a gente tem aqui rostos conhecidos e nós estamos abertos a ouvir as propostas de vocês, eu vou disponibilizar o meu e-mail aqui no chat, então pra quem quiser já fazer esse caminho direto comigo, com a Secretaria de Relações Internacionais, estamos abertos. Se vocês tiverem alguma dúvida, fiquem à vontade.

Giovana - A hora é agora, né, Marcela? Alguma pergunta para Marcela? Alguma sugestão? Também, é claro, diante da disponibilidade dela, podem marcar uma reunião direta com ela.

Marcela - Estarei lá também no dia 13, presencial, se alguém quiser já falar comigo presencialmente.

Marlene - Eu acho que eu vou ficar na sugestão da Marcela de marcar uma conversa. Eu posso socializar com as pessoas que estão aqui, todos também tem o mesmo interesse. Como que a gente pode estar nessa virada, porque eu penso que a organização já está pronta, né Marcela, não sei se a gente intervenção ainda, mas como a gente poderia participar. A pergunta é como nós enquanto organização da sociedade civil podemos estar de uma forma mais protagonista na virada. Tivemos uma experiência boa ano passado, mas ela pode melhorar. Então, se a gente tiver certeza um tempo de organização junto, eu acho que funciona, mas eu acho que a gente tem espaço para levar as atividades que a gente está fazendo junto com as pastas, ou junto com os nossos parceiros. Então acho que dá pra fazer bastante coisa bacana, mas acho que tem que ter um alinhamento. A gente pode fazer uma reunião depois. uma conversa, trocar algumas ideias.

Marcela - É claro, podemos. Alguns assuntos me vieram à mente agora. A utilização dos CEUs eu acho que a gente tem uma comunicação muito boa com a Secretaria de Educação, não só para os 3 dias de virada, mas como antes ou depois. Eu vou usar o exemplo da Liga aqui. Se a Liga quiser apresentar alguma coisa em algum CEUs, a gente consegue tranquilamente conversar com educação para fazer isso nos próprios dias da virada. Para as palestras, disponibilizar ingressos para vocês assistirem, levarem quem vocês querem levar. Nós teremos um palco no Vale do Anhangabaú também, que a gente tá pensando em fazer o show de encerramento com um grande nome, mas também contratar alguns teatros para as crianças. Então eu acho que tem muita coisa assim que a gente pode trabalhar junto. Sugestões de nomes de palcos também, se vocês quiserem sugerir algum palestrante, eu acho que tem bastante lugar para a gente trabalhar em conjunto.

Giovana - Alguém mais gostaria de se colocar aqui no grupo?

Waldir - Boa tarde, gente, tudo bom? Aqui é o Waldir do CADES da Subprefeitura Guaianases. Quero parabenizar o trabalho da Virada ODS, que é uma luta que a gente tem muito tempo aqui. A gente vê que o combate ao racismo, a saúde mental e dentro das mudanças climáticas do dia 18, a desigualdade da população, em todos os sentidos, dentro do ODS 10 é importante. Como nós estamos aqui do lado do CEU Jambeiro, e temos o CEU Lajeado, seria importante também trazer para cá, para o CEU Jambeiro, a Virada ODS, porque a cultura aqui está meio prejudicada e a gente vê uma resistência aqui da subprefeitura na divulgação e atuação aqui em defesa dos 17 ODS da Agenda 2030. Então, nós temos muita dificuldade. Também queria saber se como proposta terão uns banner da virada ODS de acordo com os logo da Agenda 2030, dos 17 ODS, em cada subprefeitura, porque seria importante que a Secretaria do Verde e Meio Ambiente fizesse o logo padrão para todas as subprefeituras, para que nas atividade nós pudéssemos apresentar o logo dos 17 ODS, em parceria com o CADES, ou mesmo os parceiros. Essa é uma proposta que eu gostaria de ter para poder a gente divulgar melhor esse trabalho, aliás, que está em cima, que começa dia 16, 17 e 18. Falou, gente, sucesso, estamos juntos.

Giovana - Obrigada. Quero agradecer a participação dele. Marcela.

Marcela - Mas só para te posicionar. Nós tivemos uma reunião nós, Secretaria de relações internacionais, a secretária Marta com o secretário de subprefeituras e os 32 subprefeitos. Então a nossa ideia é sim estar dentro das subprefeituras para levar a Virada e os 17 ODS para dentro das subprefeituras. Então, nós pautamos algumas ações com eles, como por exemplo, ODS por São Paulo, que seria essa divulgação em massa no território. Então a gente já está pensando nesse tipo de ação, sejam ações de zeladoria durante algum dia específico, doação e plantio de mudas em praças. Então, a gente já está fazendo esse trabalho em conjunto com as subprefeituras para atingir mais gente.

Waldir – Viu, que a outra virada que foi lá no Parque da Augusta, que tivemos os ODS, a Nina, o pessoal, foi muito importante. Tem que ver também a descentralização se vai ter algum um esvaziamento, ou só ter uma virada em um lugar só, como foi colocado no Anhangabaú. Se for pensar em Guaianases, nós temos o Parque Guaratiba, que eu acho que é um espaço muito bom para atuar na discussão descentralizada. Tem que ver o esvaziamento, porque nem todo mundo conhece os ODS. Até que pensasse em descentralizar, em que as pessoas vissem como uma Virada Cultural ou mesmo a Virada ODS, tem que promover muito, acho que terá um esvaziamento, ou pensar num lugar. Eu estou pensando dessa maneira porque é tão novo os ODS. Quando foi lá no Parque Augusta, foi muito bom e muito bonito, mas também não teve toda aquela participação. Então essa é uma das minhas dúvidas.

Marcela - Eu acho que na verdade esse é o ponto crítico que a gente está tentando furar com a virada. Então, ano passado, num primeiro evento, nós esbarramos em alguns obstáculos, aprendemos com eles. Estamos trabalhando para este ano estar em mais lugares e com mais pessoas. Então eu acho que esse é o principal desafio mesmo, chegar na população, espalhar pela cidade. Então vai ser um trabalho de formiguinha que vai ser feito aos poucos durante anos.

Giovana – Waldir, é importante lembrar, a Nina está colocando aqui, que a virada é em junho. Ela não acontece agora em abril, não. Ela é em junho.

Waldir - Em junho, pô, legal. Pensava que era logo.

Giovana - Por isso que a Marcela está aqui, na nossa primeira reunião da comissão deste ano, trazendo o tema agora, com antecipação pra gente poder construirmos juntos uma agenda e um trabalho organizado e fortalecido. Podemos passar para o próximo ponto? Alguém mais gostaria de colocar alguma coisa? Acho que seguimos, Flávia. Obrigada Marcela.

Miguel - Bem pessoal, Gi, você quer que eu fale essa?

Giovana - Pode ser. Eu estou aqui, a gente fala junto.

Miguel - Perfeito, então. Boa tarde, pessoal, sou o Miguel residente aqui da UMAPAZ, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Essa pauta que a gente traz é a proposta de elaboração de um relatório sistematizando os trabalhos aqui desse novo mandato de 2022-2024. A ideia é que seja um relatório de gestão, um balanço de atividades. Aqui a gente faz menção a duas questões. A primeira é que no mandato passado, de 2020 para 2022, foi feito e está inclusive na página da comissão, um relatório sobre os trabalhos realizados, esse é um formato para a gente se inspirar. Eu acho que é um documento importante que sistematiza tudo o que foi feito, acho que é um registro bem importante de termos, e também mencionar um pouco as legislações que trazem as diretrizes da comissão, que elas indicam, por exemplo, a necessidade do relato - o decreto que criou a comissão -a necessidade de apresentar e aprovar um relatório periódico contendo as atividades realizadas, resultados e encaminhamento dos trabalhos e também no regimento interno da comissão, dizendo respeito ao mandato passado, justamente que o mandato tinha que realizar esse relatório. Então a nossa proposta aqui, para validar com vocês, é se vocês concordam com a proposta de ao final do mandato, claro, tem mais 1 ano e meio de trabalho pela frente, que a gente produza esse documento, publique. A ideia aqui é que a gente construa em conjunto, poder público, sociedade civil e todos aqui presente. Vocês concordam com essa proposta?

Waldir - Eu concordo, irmão, eu achei muito importante dar retorno do relatório como uma prestação de conta, é importante isso aí para nós, também que os conselhos do CADES fizessem da

mesma maneira, que a gente não tem resposta nem prestação de contas a respeito dos trabalhos que são feitos em consonância com 17 ODS.

Giovana - Obrigada, Valdir, pelo comentário. A Gabriela Caetano também disse que concorda. A gente precisa ouvir um pouquinho mais os nossos colegas aqui. Flávia, a palavra é tua. Flávia, não estou te ouvindo.

Flávia – Vocês estão me escutando agora? Eu não sei o que aconteceu, acho que saiu um pouquinho o cabo, perdão. Mas enfim, estou de acordo com a proposta. Eu acho que no fim do primeiro biênio de atuação, vocês do verde estruturaram o relatório de gestão, que foi ótimo, ele conseguiu reunir todos os pontos importantes. A gente fez um formulário também para acolher percepções. Naquele contexto tinha sentido, fizemos consultas aos coordenadores das câmaras temáticas e só pra reforçar - a gente já tinha conversado um pouquinho sobre isso antes - mas que é muito importante que a gente tenha uma gestão do conhecimento para não se perder nesses 2 anos. Então ir registrando e organizando, organizar bem coisas que podem ser úteis para esse relatório, mas eu não vejo nenhum prejuízo que ele seja bianual, inclusive acho que é melhor que seja assim.

Giovana - Obrigada, Flávia. A gente tem aqui as colaborações do Flávio Soares, que também concorda, do Armando, que também concordam comigo, da Débora Mateus. A gente agradece e a gente entende que está aprovado dessa forma. Foi uma preocupação que nós tivemos aqui no Verde, como a Flávia acabou de falar, a gente já conversou um pouquinho internamente, Governo e Relações Internacionais e Verde, mas a gente entende que dessa forma a nossa contribuição pode ser mais assertiva, a cerca de um processo mais sistêmico, com todas as informações para que todo mundo possa ter uma visão mais clara do processo. Aprovado. Consideramos aprovado. Obrigado, Miguel. Próximos passos, Flávia.

Flávia - Acho que finalizamos a reunião hoje pessoal, como próximos passos a gente a gente tem então aprofundar a discussão sobre a revisão temática e conseguir estruturar a metodologia de trabalho e o formato de como vai ser esse processo. A gente se vê presencialmente no dia 13 de abril, às 15h. O local ainda está a definir, mas a gente tem boas sugestões e boas opções, então vai rolar. E assim que possível, no momento oportuno, a gente compartilha com vocês por e-mail essas informações do encontro. Aqui tem a pauta preliminar da metodologia de trabalho, mas a gente soma a apresentação da Liga Solidária e do CEPEDOC, que vai dar ainda um retorno pra gente. Eu só queria reforçar aqui com relação ao grupo de estudos de transporte, do qual o Flávio, do Ciclocidade está representando a Comissão está aberto para quem quiser participar. A gente vai receber por e-mail o interesse de vocês até a próxima semana. Então, se alguém tiver interesse e quiser conversar e se envolver, só mandar por e-mail que a gente coloca em contato para que possa participar.

Waldir – Viu gente. Eu só quero convidar aí o pessoal, que dia 8/3 às 10:00 da manhã, nós estaremos com uma prestação de conta aqui do CADES da Subprefeitura de Guaianases. Seria importante um representante aí ou se tivesse algum material pra passar na reunião do dia 8. Acho muito importante começar a divulgar. Agradeço e estão todos convidados. Parabéns para todos.

Giovana - Obrigada, Valdir. Boa tarde. A gente finaliza nosso encontro e a gente se vê no dia 13, boa tarde, bom trabalho para todos.